



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



As Festas de Santo Cristo: Um Registo no Feminino

Neste Ano Europeu do Património Cultural, a nossa reflexão sobre o papel da mulher na herança cultural que distingue os Açores vira-se, neste mês, para as festividades em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres, festas que se aproximam.

Nesse contexto, destaca-se, logo à partida, a Madre Teresa da Anunciada, figura chave que deu origem ao culto do Ecce Homo, nos séculos XVII e XVIII. A primeira procissão foi iniciativa da Madre Teresa, entre 1698 e 1700.

Dois séculos antes, tinha sido uma comitiva de freiras do Convento da Caloura que, de visita a Roma, recebeu do Papa, e trouxe para São Miguel, a imagem de Santo Cristo. Da mesma forma, foi outra mulher, a Madre Inês de Santa Iria, que levou a imagem, em 1541, para o Convento de Nossa Senhora da Esperança em Ponta Delgada.

Na sequência do empenho destas religiosas, outras mulheres têm contribuído, ao longo dos séculos, para manter vivo o culto ao Senhor Santo Cristo. Todos os anos, são as freiras do Convento da Esperança que preparam a imagem, e o espaço, para as celebrações. Durante a procissão, é fácil constatar que as mulheres constituem a grande parte das pessoas devotas que acompanham a imagem. E este registo no feminino ficaria incompleto sem referir as centenas de mulheres que têm criado os muito apreciados Registos do Santo Cristo, peças fundamentais do artesanato dos Açores. ♦

25 de abril Sob o mote da Paz

O 25 de Abril, em Ponta Delgada - programa cultural inclui música e intervenções. No mesmo dia: Exposição As Mulheres e o 25 de Abril...

CLARISSE CANHA
UMAR-Açores

Numa organização conjunta da Associação Promotora das Comemorações do 25 de Abril e a Câmara Municipal de Ponta Delgada, o programa das Comemorações contou com: Bora lá Tocar; Cantautor - Manuel Moniz; Banda Stéreo Mode; Romeu Bairos e a Orquestra Ligeira da Câmara Municipal de Ponta Delgada, assim como Intervenção de Álvaro Borralho.

Neste dia, teve também lugar uma Exposição temática e celebrativa, junto à Igreja Matriz, "As Mulheres e o 25 de Abril", desdobrada em três painéis: As Mulheres Antes do 25 de Abril de 1974; As Mulheres na Atualidade e As Mulheres que Futuro.

Do primeiro painel realça-se um alerta lançado sobre a importância de não esquecer os tempos de opressão, de falta de liberdade, de identificar as raízes e marcas dessas rea-



DIOMAR ALMEIDA

2018 - Comemoração do 25 de Abril nas Portas da Cidade em Ponta Delgada

lidades que não queremos reviver!

Lembrando que: Antes não havia liberdade de falar, de expressão

Antes, profissões como juiz estavam vedadas às mulheres Antes não havia licença de maternidade para as mulheres trabalhadoras

Antes, a arte, os jornais, eram marcados pela censura

Das realidades e da vida das

mulheres, em Portugal, antes do 25 de abril muito haveria a dizer...

Neste painel integrado na exposição celebrativa do 25 de Abril de 1974 é dado destaque à vida de algumas mulheres e seus percursos de vida, tais como: Alice Moderno, Maria Lamas, Catarina Eufémia e, as Mulheres do Couço. ♦

Ver mais Facebook Marcha Mundial das Mulheres Açores

Abril 2018

Janela sobre o passado...

Nos finais do século XVIII, e em especial, na França, as organizações de mulheres continuavam a lutar em prol da intervenção feminina na vida política. Porém, mesmo em tempo de Revolução, as práticas de cidadania continuavam a ser monopólio da masculinidade. Em 1804, o novo Código Civil, introduzido por Napoleão, não só restabeleceu o poder patriarcal no seio da família, como erradicou os benefícios legais das mulheres. Os maridos tinham a responsabilidade de proteger as esposas, mas estas deviam-lhes total obediência, sendo mesmo consideradas juridicamente incapazes. Segundo Barbara Caine, estas determinações legais poderão ser explicadas pelos antecedentes familiares do Imperador, bem como pela sua preocupação



SUSANA SERPA SILVA

com os exércitos, de modo a evitar que as mulheres pudessem levar a cabo ações judiciais contra os soldados que as seduzissem.

O imperialismo napoleónico impôs o Código aos estados alemães e italianos e aos demais territórios subordinados. Por consequência, mesmo em regiões onde

se haviam conquistado algumas prerrogativas favoráveis às mulheres, a lei francesa suscitou um retrocesso. Não obstante o revés, as vozes feministas não ficaram silenciadas e até, em algumas situações, veio a aumentar a contestação e o debate. Na Alemanha, Rússia e Espanha ressurgiram salões femininos e quando, por volta de 1820, começaram a perder importância, muitas mulheres vão assumir o seu papel e a sua influência como escritoras. Algumas, por



Journal des Dames et des Modes, 31 de Janeiro de 1819

<http://www.magasinttoresque.be/la-mode/journal-des-dames-1819.htm>

questões de sobrevivência. Em Inglaterra, por exemplo, a popularidade da literatura de ficção, de temática relacionada com o mundo doméstico e familiar, transformou em sucessos de venda obras de escritoras como Fanny Burney, Ann Radcliffe, Mary Edgeworth e a famosa Jane Austen. Além das romancistas, destacaram-se a historiadora Catherine Macauley ou a dramaturga e poetisa Hannah More. Também proliferaram as primeiras revistas femininas: Lady's Magazine, em Inglaterra e o Journal des Dames, em França. ♦

susana.pf.silva@uac.pt